

Corrupção: Brasil saberá enfrentar esta nova agonia

Um editorial de Belisário dos Santos Júnior, advogado e membro do comitê executivo da Comissão Internacional de Juristas

19 de junho de 2017. É fundamental indicar a data de artigo sobre o Brasil, eis que a situação se altera minuto a minuto, delação a delação. Desde há três anos, enquanto a América Latina indicava ser a maior preocupação do povo que aí vive a violência, no Brasil, com números importantes em relação à violência policial e marginal, a maior preocupação dos brasileiros já era a corrupção. Depois a saúde. E só depois ainda, a violência (fonte Latino barômetro).

O quadro de percepção global da corrupção¹, divulgado a cada ano pela Transparência Internacional, em 2016, coloca o Brasil com nota 40, em 79º, lugar de um rol de 176 países. As notas para os países oscilaram entre 0 (fortemente corrupto) e 100 (muito limpo). O Brasil dividiu sua posição com China, Índia e Bielo-Rússia. A nota brasileira ficou abaixo da média universal (43 pontos).

O documento aponta a relação entre corrupção e desigualdade, criando um círculo vicioso entre corrupção, distribuição desigual de poder e distribuição desigual de riqueza². Como se corrige isto?

O Brasil está reagindo com novas leis, investigações policiais e processos penais. É importante. Mas, só com isso não se produz uma

¹ http://www.transparency.org/news/feature/corruption_perceptions_index_2016;

alteração da cultura do descumprimento da lei para uma cultura de integridade, de respeito à honestidade.

O último governo eleito em 2014 (Presidente Dilma Rousseff – Vice Michel Temer) e que deveria acabar em 2018, sofreu em 2016 a baixa da Presidente Dilma, que perdeu o mandato, impedida por decisão do Congresso Nacional, presidido pelo Presidente do Supremo Tribunal Federal, em duas votações. A acusação foi de manipulação dos orçamentos federais, para ocultar o estado da economia.

O Presidente anterior (2002-2010), Lula da Silva, concluiu seu mandato, enquanto o Supremo Tribunal Federal julgava a Ação Penal 470 (caso do mensalão – propina dada a parlamentares para manter a base do Governo no Congresso), com condenação e prisão de ministros, empresários e vários líderes do partido dos trabalhadores e de outros partidos.

Com a progressiva utilização do instituto da delação premiada, prevista na nova lei de combate a organizações criminosas, e com sucessivas operações policiais (a mais famosa das quais a Operação Lava Jato – “Car Wash”) mais empresários e políticos estão presos ou processados por corrupção e lavagem de dinheiro. Estima-se que mais de 1/3 do Congresso Nacional foi mencionado em operações policiais como beneficiário ou agente de alguma conduta não republicana.

O atual Presidente Michel Temer e vários ministros de seu governo respondem a inquéritos na Polícia Federal e estão em vias de ser denunciados pelo Ministério Público Federal por crime de corrupção passiva. As duas últimas delações premiadas – de executivos de duas multinacionais brasileiras (Odebrecht e JBS) viraram o mundo político do avesso, com a informação de que aproximadamente 2000 políticos receberam dinheiro de caixa 2 (não contabilizado regularmente) para suas campanhas eleitorais. Há dois governadores

e vários parlamentares presos, inclusive o último presidente da Câmara dos Deputados. O ex-Presidente Lula já responde a vários processos criminais por corrupção.

A chapa vencedora no pleito de 2014 foi julgada há dias por abuso de poder econômico. Em apertada votação (4x3), o Tribunal Superior Eleitoral afastou o abuso. Se procedente a impugnação, o Presidente Temer teria sido afastado após o trânsito em julgado. E o abuso econômico só não foi reconhecido por uma questão processual: não foi admitida como prova o conteúdo das delações premiadas recentes referidas acima, com seu acervo de gravações, fotos, etc.

O líder da oposição, Aécio Neves, que concorreu contra Dilma e Temer, foi, há semanas, afastado de seu mandato no Senado Federal por decisão judicial. Sua irmã e seu primo já estão presos e ele próprio corre o risco de ver sua prisão pedida pelo STF ao Congresso Nacional.

As instituições no Brasil estão sob investigação, embora continuem funcionando. Não escapam à investigação sequer membros do Poder Judiciário e do Ministério Público.

Há alguma confiança no trabalho que a atual equipe econômica está realizando, já tendo obtido aprovação do Congresso Nacional para a chamada Emenda Constitucional do Teto de Gastos que condiciona os gastos públicos no curso dos próximos anos a variants de arrecadação, o que deu alguma credibilidade à economia. Em pauta no Congresso, mas com andamento atingido pelas sucessivas denúncias de corrupção, as reformas previdenciária e trabalhista, julgadas essenciais pelos experts em economia para o futuro do País.

De outra parte, em nome do combate à corrupção, há excessos sendo cometidos pela Polícia e pelo Ministério Público Federal, o que levou um ministro do Supremo Tribunal Federal a dizer que estamos a caminho de um Estado policial.

A corrupção tomou um tal grau de intensidade e penetração no mundo político , que leva o povo a um perigoso Estado de decepção e desespero. O Presidente da República tem 1% de aprovação.

Esse é um Estado de coisas que só eleição cura. Teremos eleições em 2018. Mas há dúvida quanto a quem pode ser candidato, eis que por lei perde a elegibilidade quem teve "ficha suja", ou seja condenação judicial ante o segundo grau.

A sociedade reage, implementando inúmeras iniciativas no sentido de valorizar políticas de integridade, ações de compliance, medidas ligadas à educação, ademais de intensos debates exigindo respeito à democracia, aos direitos humanos, demandando uma reforma política. Em alguns setores se pede eleições diretas agora, o que contraria o texto constitucional. Há muitas mobilizações públicas. Até 2018 ainda há um longo caminho a percorrer.

Há uma certeza. O Brasil é maior que a crise. Já superamos muitas. Passamos por dois longos períodos de ditadura. Saberemos enfrentar esta nova agonia, mantendo a democracia e o estado de direito e respeitando a constituição.